

LUGARES TEMPOS E MODOS



2021-2022 ANIVERSÁRIO DO CRAMOL

O percurso de quatro décadas do Cramol, na busca das vozes das mulheres rurais, do seu canto, é pretexto para aprofundar o mundo e a humanidade que o sustenta, a raiz de terra que lhe coube, a cultura que lhe deu nome e a sua recriação numa multiplicidade de práticas. O nosso trabalho desde há muito tem sido o de mergulhar na cultura tradicional e de cantar a sua/nossa música. Cantamos o que herdámos, o nosso património comum - um canto que nasce da terra e de quem a revolve, a habita e trabalha. E dela muito espera, consoante o tempo. E assim nasce o canto, melhor dizendo, os muitos cantos que povoam o corpo, o pensamento, desejos e falas das mulheres, forçando limites, tecendo e criando o seu próprio existir. A memória dessas sonoridades que irrompe na contemporaneidade interroga os contextos existenciais e sociais em que emerge abrindo novas possibilidades performativas e de sentido às falas no feminino. A voz e o corpo enquanto poder, o canto enquanto totalidade que liberta, invoca diversas dimensões da experiência humana que importa explorar e debater. É mais um dos modos de celebrar e comemorar a existência do Cramol – grupo de mulheres que ao longo de 40 anos soube aprofundar e saborear este canto que é o nosso, em cada semana do ano, na Biblioteca Operária Oeirense (BOO), associação fundada em 1933.

Com atraso de dois anos devido à pandemia, retomamos os ciclos de debate que iniciámos em 2016/17 com **“Fios que tecem a fala das mulheres”** a que se seguiram as conversas em torno de **“Espantar o mal no corpo e na vida: fala de mulheres e outros cantos”**, em 2018/19 (ambos registados em áudio e vídeo). Para celebrarmos os 40 anos de existência do Cramol em 2019, escolhemos como mote para o debate **“Canto tradicional de mulheres: lugares, tempos e modos”** que, à semelhança dos anteriores, organizamos em conjunto com a BOO e, desta vez, contamos com o apoio da Câmara Municipal de Oeiras. É um ciclo que dedicamos a todas e a todos que forçam os limites históricos e culturais para dar poder à fala, à voz das mulheres.

De um modo muito especial dedicamo-lo à Lídia e à Sãozinha, duas de nós que partiram e cujo canto tão bem souberam tecer com o Cramol.

• CANTO TRADICIONAL DE MULHERES - A CANÇÃO POPULAR
PORTUGUESA NA PERSPECTIVA DE FERNANDO LOPES GRAÇA. -

CONVIDADO: Alexandre Branco Weffort

Dia 27 Outubro 2022 | 21H15 | Templo da Poesia (Oeiras)



CANTO TRADICIONAL DE MULHERES

LUGARES TEMPOS E MODOS

• CANTO TRADICIONAL DE MULHERES •
- A CANÇÃO POPULAR
PORTUGUESA NA PERSPECTIVA DE
FERNANDO LOPES GRAÇA. -

CONVIDADO: ALEXANDRE BRANCO
WEFFORT

Dia 27 OUTUBRO 2022 | 21H15 | Templo da
Poesia (Oeiras)

PARTICIPAÇÃO DO CRAMOL

*Pelas arrigas do lino (Cancioneiro de Arouca)
E vira bom (Beira Alta)*

Fernando Lopes-Graça, compositor e pesquisador da música folclórica e recriador das fontes tradicionais através da sua obra musical, deixou-nos uma concepção própria da música tradicional portuguesa. Diz Mário Vieira de Carvalho que «quem se familiariza com a arte de Lopes-Graça (...) é induzido a formar uma determinada concepção do carácter nacional da nossa música». Procuraremos elucidar um pouco daquela concepção, da música popular portuguesa em Fernando Lopes-Graça.



NOTA BIOGRÁFICA

ALEXANDRE WEFFORT

Flautista, professor na EAMCN e maestro do Coro Lopes-Graça da AAM, dedica-se à investigação em torno da pesquisa da música tradicional portuguesa, nomeadamente, da que foi realizada por F. Lopes-Graça e Michel Giacometti. É autor, entre outros trabalhos, de “A canção popular portuguesa em Fernando Lopes-Graça” (Caminho, 2006) e “A força da palavra em Fernando Lopes-Graça. Aspectos do pensamento político” (Página a Página, 2021).»



Imagem: Fernando Lopes Graça



MUNICÍPIO
OEIRAS

